



América Latina
Conservação **duradoura**
Relatório Anual 2025



Our cover: An impressive view of Puchegüin in Patagonia (Chile) © Catalina Claro/TNC
Left: Sustainable açaí production and management will maintain forests and people standing in the Amazon © Priscila Tapajowara/TNC

Índice

01	Carta de boas-vindas	03
02	Nossa Missão, Visão e Estratégia	04
03	Oito Paisagens Icônicas	05
04	Resumo dos Impactos	06
05	2025: Uma retrospectiva do nosso impacto	07
	Amazônia	08
	Gran Chaco	11
	Selva Maia e Recife Mesoamericano	13
	Mata Atlântica	15
	Cerrado	17
	Corrente de Humboldt	19
	Orinoquia	21
	Patagônia	23
	Além das paisagens icônicas	25
06	25 anos do Fundo de Água de Quito	27
07	Recursos	28

Caras amigas e amigos,

Se a América Latina resistir, o mundo resistirá.

Nossa região abriga quatro em cada dez espécies do planeta, um quarto de suas florestas, um terço de suas águas doces. A América Latina não é uma história regional ambiental, é um sistema global em crescente pressão. É nesse contexto que a The Nature Conservancy (TNC) atua na América Latina. É ele que molda completamente a maneira como decidimos agir.

Em 2025, decidimos nossos esforços onde já existem condições para que mudanças duradouras aconteçam: oito paisagens icônicas nas quais o impulso político, a liderança local e caminhos financeiros viáveis convergem. As páginas a seguir não constituem uma lista de projetos. São evidências do que se torna possível quando a TNC assume um papel sistêmico, não apenas executando projetos, mas construindo estruturas que persistem por conta própria.

Vejamos alguns exemplos. No Pará, o estado mais desmatado da Amazônia, um programa jurisdicional de carbono que a TNC captou aproximadamente 200 milhões de dólares por meio da Coalizão LEAF - a maior transação de carbono do mundo fora do setor de petróleo e gás. Paralelamente, a primeira concessão público-privada de restauração da Amazônia firmou

um compromisso de 40 anos para restaurar 10 mil hectares, respaldada por uma garantia multilateral inédita. Na Patagônia, 133 mil hectares foram protegidos permanentemente por meio de um modelo de governança comunitária replicável. Esses não são projetos-piloto. São estruturas financeiras e jurídicas construídas para durar.

Sabemos que brechas na fiscalização são uma realidade. O financiamento para as prioridades mais urgentes - políticas públicas, ciência e governança indígena - continua muito restrito e lento diante da janela de oportunidade em que nos encontramos. O que podemos afirmar, com segurança, é que uma arquitetura de conservação duradoura está sendo construída - estruturas de governança, de políticas públicas e mecanismos financeiros que perdurarão, independentemente de um único projeto ou de uma gestão específica. O seu apoio é o que as torna irreversíveis.

Obrigada por caminhar junto da América Latina.



Paula Caballero

Diretora regional da
TNC América Latina

Porque a
América Latina
importa:



40%

das espécies do planeta
vivem nessa região



1/3

da água doce do mundo
Corre pela América
Latina



35%

das florestas
geridas por Povos
Indígenas

Missão, Visão e Estratégia

Conservar as terras e as águas das quais a vida depende.

A América Latina é fundamental para a realização da nossa missão. A região mais biodiversa do mundo, que abriga o maior reservatório de água doce e um de seus celeiros mais vitais, é também aquela em que molda os resultados para todo o planeta. A estratégia global da TNC está centrada em três prioridades interconectadas: fornecer alimentos e água de forma sustentável, proteger as terras e os oceanos e enfrentar as mudanças climáticas. Na América Latina, promovemos as três simultaneamente, porque aqui elas são inseparáveis.

Fazemos isso por meio de cinco abordagens: a transformação dos **sistemas alimentares**

para que a agricultura, e não o desmatamento, impulse a conservação; a promoção da **conectividade ecossistêmica e de proteção** na escala necessária para enfrentar as ameaças; o desenvolvimento de **mecanismos de financiamento inovadores** que tornam a conservação autossustentável; o desenho de políticas transformadoras que incorporam a conservação às decisões de governos e mercados; e a atuação em parceria genuína com Povos Indígenas e comunidades tradicionais, cuja gestão responsável não é um complemento à nossa estratégia – é seu alicerce.

↘ Nossa missão

Conservar as terras e as águas das quais depende a vida.

↘ Nossa visão

Um mundo onde a diversidade de vida prospera e as pessoas agem para conservar a natureza por si só e por sua capacidade de enriquecer nossas vidas.

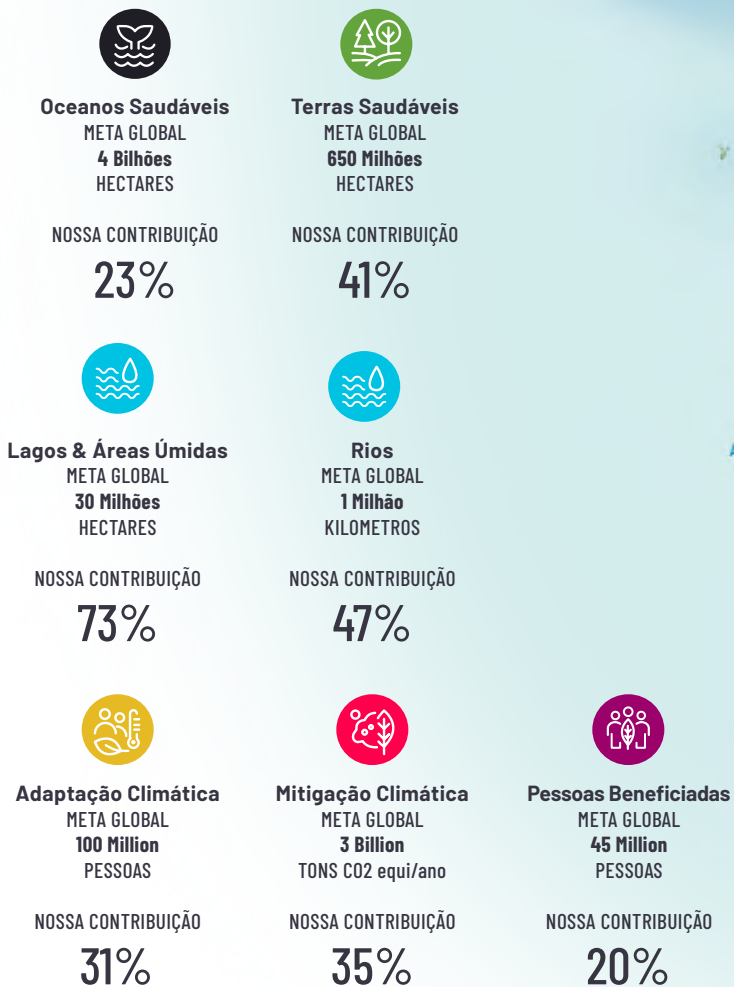
Oito paisagens icônicas

O que está em jogo em escala planetária

Nem todos os lugares oferecem as mesmas condições para uma conservação transformadora. Algumas paisagens reúnem valor ecológico, fatores favoráveis – lideranças locais, o ímpeto de políticas públicas e financiamento viável – que abrem caminho para mudanças sistêmicas. Essas são as paisagens icônicas da América Latina. Seleccionadas por meio de rigorosas análises científicas e estratégicas, nossas oito paisagens icônicas – **Amazônia, Gran Chaco, Selva Maia e Recife Mesoamericano, Mata Atlântica, Cerrado, Corrente de Humboldt, Oronoquia e Patagônia** – são lugares onde biodiversidade, clima, sistemas alimentares e meios de subsistência das pessoas se cruzam de forma mais decisiva, e onde as intervenções certas podem mudar trajetórias em escala regional e global.

Em conjunto, essas geografias definem onde a TNC América Latina concentrará seus esforços, parcerias e ambições até 2030.

América Latina: Missão crucial para alcançar as metas globais da TNC para 2030





© Christian Rodriguez/Prime Collective

Como a conservação ganhou escala em 2025

Proteção duradoura na Patagônia

Uma coalizão assegurou a proteção e a gestão de 133 mil hectares em Puchegüin (Chile), um corredor de conservação vital na Patagônia. A TNC apoiou a aquisição e a gestão de longo prazo dessa área rica em biodiversidade.

Compromisso trinacional para com o 30X30 na Amazônia Andina

Colômbia, Equador e Peru firmaram o primeiro compromisso transfronteiriço da região para proteger a Amazônia Andina, incorporando as metas 30X30 aos seus planos nacionais. A TNC apoiou governos e parceiros indígenas em ciência, formulação de políticas públicas e governança transfronteiriça.

Os primeiros pagamentos por serviços ambientais do Pará

A TNC ajudou a estruturar o primeiro programa de Pagamentos por Serviços Ambientais do Pará, abrangendo 14 territórios coletivos em 10 milhões de hectares. O modelo remunera comunidades indígenas e tradicionais pelos serviços ecossistêmicos gerados pelos seus territórios, com impacto direto na renda familiar.

Estruturas de produção livre de desmatamento no Gran Chaco

Acordos firmados entre a TNC e os governos das províncias argentinas de Salta, Chaco e Santa Fé vinculam a agricultura regenerativa à proteção florestal sob a égide de marcos políticos compartilhados.

Financiamento de carbono de longo prazo na Selva Maia e no Recifes Mesoamericano

Com um modelo jurisdicional de carbono para a Selva Maia -alinhado aos requisitos da ART TREES -já em vigor em Quintana Roo, a TNC está ajudando a viabilizar o financiamento de carbono e a expandir essa abordagem para Yucatán.

Financiamento de restauração assegurado na Mata Atlântica

O primeiro mecanismo de financiamento climático para a restauração da Mata Atlântica alocou 1,8 milhão de dólares, transformando a restauração realizada por projetos isolados em uma plataforma de redução de riscos e resiliência de longo prazo, com direcionamento apoiado pela TNC.

Um padrão de mercado livre de desmatamento no Cerrado

O estudo climático da TNC sobre a Bacia do Araguaia forneceu evidências que alteraram a política estadual do Mato Grosso e contribuíram para a aprovação de uma lei estadual que criou regras de mercado obrigatórias, vinculando a competitividade da pecuária à produção sem desmatamento.

Governança pesqueira em escala na Corrente de Humboldt

Por meio da abordagem *Fish Path*, a TNC apoiou Chile e Peru no alinhamento da gestão pesqueira baseada em ciência e na expansão do monitoramento eletrônico para além das frotas industriais. Isso viabiliza a gestão marinha aprimorada de 189 milhões de hectares e fortalece a proteção de tubarões e peixes costeiros.

Proteção das savanas inundáveis da Orinoquia

Pela primeira vez, a Colômbia recebeu uma designação de Patrimônio Agrícola de Importância Global da FAO, aprimorando a gestão de 425 mil hectares de savanas e áreas úmidas na Orinoquia. A TNC ajudou a transformar a gestão local em política nacional, assegurando a conservação duradoura por meio do reconhecimento internacional.

2025

Resumo do nosso impacto

© Jonathan Ross / TNC



Amazônia

Potência climática e hídrica global

Das nascentes andinas às florestas tropicais de planície do Brasil, a Amazônia funciona como um sistema único e interconectado. O que acontece rio acima - com as florestas e as comunidades que cuidam delas - determina o que é possível rio abaixo. A TNC atua em toda essa extensão, porque proteger a Amazônia exige tratá-la como uma paisagem integrada.



Amazônia Andina

A Amazônia andina é onde nascem as cabeceiras do maior sistema fluvial do mundo. Os rios que têm origem aqui transportam sedimentos, nutrientes e padrões de precipitação que sustentam toda a bacia. O desmatamento, a mineração e a expansão da infraestrutura fragmentam essa paisagem – e os três países que compartilham a Amazônia ainda carecem de governança articulada para responder nessa escala.

Em 2025, as respostas estruturais começaram a se consolidar. Colômbia, Equador e Peru incorporaram as metas de biodiversidade 30X30 em seus planos nacionais—o primeiro compromisso transnacional coordenado da região. A Colômbia assegurou investimentos provenientes de tarifas junto a duas grandes concessionárias de serviços de água, criando um mecanismo de receita estável para as bacias hidrográficas sem depender de financiamento externo. No Peru, a TNC e o Ministério da Agricultura (MIDAGRI) firmaram um Acordo-Quadro que estabelece a primeira definição nacional de agricultura regenerativa, incorporando padrões de produção às políticas nacionais.

Esses são avanços concretos, mas também inovadores e ainda não testados. O mecanismo tarifário depende do compromisso de longo prazo das concessionárias. O Acordo exige capacidade de fiscalização que ainda não existe em escala suficiente. E as pressões extrativistas— mineração, petróleo e construção de estradas— não diminuem; se intensificam. O que foi construído em 2025 só vai se sustentar se for aprofundado.

A liderança indígena dá forma às metas 30X30

Pela primeira vez na história do Peru, mais de 70 líderes indígenas da Amazônia iniciaram um diálogo formal sobre a política nacional de biodiversidade, que resultou no primeiro roteiro 30X30 compartilhado. Suas prioridades agora fazem parte da estrutura oficial. Essa é uma abertura inédita para a governança indígena em nível nacional na Amazônia Andina.

- **Integração 30x30**

Colômbia, Equador e Peru alinhados quanto às metas 30x30 – o primeiro compromisso de biodiversidade transnacional e coordenado da Amazônia andina.

- **Financiamento proveniente de tarifas para bacias hidrográficas (Colômbia)**

Duas das principais concessionárias de serviços de água assumiram o compromisso de investir de forma recorrente na conservação rio acima—um mecanismo autossustentável, independente de financiamento externo.

- **Agricultura Regenerativa – Marco Nacional (Peru)**

O Acordo-Quadro TNC-MIDAGRI estabelece a primeira definição nacional, incorporando padrões de produção baseados em ciência à política nacional.

VOZES DO CAMPO



“A TNC é uma parceira altamente comprometida e colaborativa, que trabalha em estreita parceria com diversas organizações. Através de sua parceria com a NAWE, a TNC tem apoiado o fortalecimento da cooperativa, valorizando o conhecimento ancestral e o patrimônio cultural da nacionalidade”.

Ene Nemquimo, Vice-presidente da Nação Waorani do Equador



© Christian Rodriguez/Prime Collective

Planícies Amazônicas

No Pará, o estado mais desmatado da Amazônia, a TNC trabalha há duas décadas construindo um modelo de desenvolvimento em que florestas em pé, agricultura produtiva e direitos territoriais indígenas se reforçam mutuamente. A pergunta que 2025 precisava responder era se esse modelo poderia avançar da demonstração para um arcabouço durável.

A resposta foi sim. O programa estadual jurisdicional de REDD+, construído sobre uma estrutura técnica que a TNC ajudou a criar para atender aos padrões ART/TREES, viabilizou um acordo com a Coalizão LEAF: aproximadamente 200 milhões de dólares por 12 toneladas de créditos de carbono de alta integridade—a maior transação de carbono do mundo fora do setor de petróleo e gás. Já a primeira concessão público-privada de restauração florestal da Amazônia, em Triunfo do Xingu, selou um compromisso de 40 anos para restaurar 10 mil hectares, com 40 milhões de dólares em investimentos e uma garantia multilateral inédita do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID). A TNC também fechou acordo para estruturar o primeiro programa de pagamentos por serviços ambientais do Pará voltado a territórios coletivos, abrangendo 14 áreas em 10 milhões de hectares da rede da Terra do Meio. O modelo remunera Povos Indígenas e comunidades tradicionais pelos serviços ecossistêmicos que seus territórios geram, além dos produtos que essas pessoas já comercializam, com potencial para triplicar ou quadruplicar a renda familiar.

Mas o trabalho não se limita ao Pará. A TNC está expandindo essas abordagens por toda a Amazônia brasileira enquanto o desmatamento impulsionado pelas commodities persiste. O ritmo dos avanços na governança determinará se a perda florestal pode ser revertida.

Financiamento para carbono centrado em comunidades

O primeiro processo de Consulta Livre, Prévia e Informada do Pará foi realizado no âmbito do seu programa REDD+, visando alcançar 7.000 representantes de comunidades indígenas, quilombolas e extrativistas; estabelecendo como as receitas de carbono serão compartilhadas e como os territórios tradicionais participarão da governança do programa.

- **200 milhões de dólares em financiamento de carbono de alta integridade**
O acordo da Coalizão LEAF com o Pará, apoiado pela TNC, é a maior transação de carbono não relacionada a petróleo e gás do mundo, — com estrutura técnica para a certificação ART/TREES.
- **Concessão de 40 anos para a conservação**
A primeira concessão público-privada para restauração: 40 milhões de dólares de investimento; 2,87 milhões de toneladas de crédito de carbono; e 4.000 empregos na região.
- **360.422 cabeças de gado rastreadas**
O modelo de rastreabilidade do Pará abrange 84 municípios e 1.400 propriedades, conectando pequenos pecuaristas a mercados de produtos livres de desmatamento.

VOZES DO CAMPO



“O rastreamento individual do gado nos dá controle sobre nossos rebanhos, apoia a gestão sustentável e cria oportunidades de venda direta a mercados de alto valor. Para pequenos pecuaristas como nós, não se trata somente de rastrear animais; estamos construindo um futuro melhor”.

Maria Gorete Rios, pequena pecuarista, Pará

Gran Chaco



A segunda maior floresta da América do Sul, onde os alimentos e as florestas convergem

O Gran Chaco é a segunda maior floresta da América do Sul e uma das que sofrem desmatamento mais acelerado. A expansão agrícola converte ecossistemas nativos mais rápido do que a governança consegue conter, enquanto mais de 600 comunidades indígenas dependem de uma paisagem que abastece cadeias produtivas globais. O que acontecer aqui determinará se a produção de alimentos e as florestas podem coexistir em escala.

- **3 acordos provinciais**
Salta, Chaco e Santa Fé alinharam a agricultura regenerativa e a proteção florestal sob marcos políticos compartilhados.
- **64 áreas protegidas prioritizadas**
A Estratégia de Proteção ao Gran Chaco identificou cinco conjuntos de prioridades para prevenir a conversão e fortalecer a conectividade ecológica.
- **Produtos livres de desmatamento do Chaco**
A VISEC impulsionou o sistema de rastreamento da agroindústria argentina, alinhando a produção do Gran Chaco às exigências globais de desmatamento zero por meio de alianças setoriais estratégicas.

GRAN CHACO

Ferramenta técnica para impulsionar a agricultura regenerativa

Em 2025, a TNC e parceiros lançaram PATCHACO, uma rede aberta de técnicos do Chaco argentino que coordena esforços territoriais para construir, de forma colaborativa, conhecimento e metodologias para a pecuária regenerativa, adaptada ao contexto local e apoiada pela sociedade civil, pela academia e pelos órgãos públicos.

VOZES DO CAMPO



“Produzir e conservar é uma meta atingível e nós vamos fortalecer esse

compromisso colaborando com organizações como a TNC, que reconhece o alinhamento de nossas políticas públicas com esse compromisso”.

Martín de los Ríos Plaza, *Ministro de Produção e Desenvolvimento Sustentável da província de Salta*

Em 2025, a TNC transformou anos de articulação e construção de parcerias em compromissos formais. As províncias argentinas de Salta, Chaco e Santa Fé assinaram acordos que alinham planejamento de uso do solo, proteção das florestas e produção regenerativa, sob marcos políticos comuns. A plataforma de rastreamento VISEC, consolidada na soja e em expansão para a carne bovina, agora conecta produtores a mercados globais que exigem certificação de sustentabilidade. In 2025 the institutional and market architecture for conversion-free production was established.

O arcabouço institucional e de mercado para a produção livre de conversão foi montado, alinhando acordos provinciais e compromissos políticos. Mas esses mecanismos só funcionam se a economia da conservação conseguir competir com as forças que impulsionam a conversão. As bases estão formadas. O que vier em seguida determinará sua continuidade.



© Alejandra Pinzón / TNC

Selva Maia e o Recife Mesoamericano



O grande sistema “da montanha ao mar” no Hemisfério Ocidental

A Selva Maia e o Recife Mesoamericano se estendem pelo México, Guatemala e Belize. Ali, florestas primordiais se conectam ao segundo maior recife de corais do mundo, por meio da maior rede subterrânea de água doce do planeta. O que ameaça um, ameaça a todos. No entanto, até 2025, cada país enfrentava de forma isolada o desmatamento, a pesca excessiva e o desenvolvimento de áreas costeiras.

- **2 milhões de hectares no caminho para uma proteção duradoura**
O Projeto Finance for Permanence (PFP) de Yucatán, no México, está na fase de viabilidade, preparando o terreno para um financiamento de conservação sustentável e de longo prazo.
- **Padrões trinacionais para a pecuária regenerativa**
México, Guatemala e Belize agora compartilham indicadores e critérios comuns—o que possibilita medir, financiar e escalar a pecuária livre de desmatamento.



Em 2025, os três governos se comprometeram a proteger e restaurar 5,7 milhões de hectares chamado Corredor Biocultural da Grande Floresta Maia de Calakmul. Pela primeira vez, um marco transfronteiriço compartilhado substituiu as abordagens nacionais, criando as condições para que a TNC apoie a implementação de soluções escaláveis para a natureza.

Declarações políticas, no entanto, não protegem os ecossistemas. A conservação duradoura requer financiamento e governança comunitária. A TNC está construindo ambas as frentes: a Floresta Maia tornou-se uma prioridade estratégica para a Enduring Earth, e estamos explorando opções para garantir a sustentabilidade financeira da proteção de 2 milhões de hectares. Belize

também avançou com um PFP marinho complementar, fortalecendo uma visão trinacional de permanência.

A TNC tem impulsionado a pecuária regenerativa, expandindo-a de projetos-piloto para uma iniciativa de grande escala, por meio da Mesa-Redonda Trinacional de Pecuária Sustentável, que alinha produtores em torno de padrões comuns, sistemas de rastreabilidade, modelos de financiamento e acesso a mercados, ao mesmo tempo em que posiciona a pecuária sustentável como uma estratégia de restauração que reduz a pressão sobre o desmatamento e melhora a viabilidade das propriedades rurais. No entanto, a arquitetura financeira e de políticas públicas ainda está em construção, e os ciclos eleitorais na região podem alterar as prioridades antes que essas iniciativas sejam consolidadas.

Desbloqueando financiamento de longo prazo

A TNC ajudou o estado mexicano de Quintana Roo a construir os alicerces para atrair financiamento de longo prazo para a Selva Maia. Ao criar um programa de financiamento de carbono transparente e de alta integridade, com regras claras, benefícios para as comunidades e monitoramento robusto, o estado está posicionado para captar investimentos duradouros que recompensarão a proteção da floresta e apoiarão a população local.



VOZES DO CAMPO

“Por meio da nossa parceria com a TNC, a UBCF fortaleceu seu ensino e extensão, possibilitando estudantes e produtores adotarem práticas de pecuária mais resilientes e regenerativas”.

Daniel Juan, Professor de Pecuária, Campus Central da Fazenda da Universidade de Belize (UBCF).

Mata Atlântica



A floresta tropical mais ameaçada e que sustenta 72% da população brasileira.

A Mata Atlântica foi reduzida a 12% de sua extensão original—e ainda assim sustenta 72% da população do Brasil, gera 80% do PIB do país e garante o abastecimento de água para 150 milhões de pessoas. Restaurar a Mata Atlântica não é conservação no sentido tradicional: é criar uma infraestrutura verde. Em 2025, a TNC produziu as evidências mais concretas até hoje sobre o que isso significa em termos econômicos.

- **50% de retorno sobre os investimentos em restauração**
Um estudo da TNC sobre o Sistema Cantareira (que abastece 70% da água na Grande São Paulo) mostra que os investimentos em restauração, via melhorias na qualidade da água e do carbono, geram retornos que superam o custo inicial.
- **1,8 milhão de dólares no primeiro Financiamento Climático Privado para Florestas**
Em São Paulo, o Finaclima-SP canalizou seu primeiro investimento na restauração do Sistema Cantareira e do Pontal do Paranapanema, com a TNC integrando seu
- **2,4 milhões de hectares protegidos contra incêndios florestais.**
O programa de Manejo Integrado do Fogo da TNC no Brasil abrange três estados, 22 municípios e 15 unidades de conservação. 500 mil hectares já estão sendo monitorados por câmeras avançadas e sistemas de inteligência artificial.

MATA ATLÂNTICA

Um estudo liderado pela TNC sobre o sistema Cantareira, que fornece 70% da água da região metropolitana de São Paulo, constatou que a bacia não se sustenta mais apenas com a água da chuva e depende da transposição de água de outras bacias. Em um cenário climático de secas mais intensas e chuvas irregulares, isso é insustentável. O estudo mostrou que os retornos da restauração em larga escala, via melhoria da qualidade da água e redução das emissões de carbono, podem superar o investimento em 50%.

Com base nessa lógica, os mecanismos financeiros começaram a movimentar capital. Em São Paulo, o Finaclima-SP, do qual a TNC integra o Conselho de Orientação, realizou seus primeiros investimentos: cerca de 1,8 milhão de dólares para restauração no Sistema Cantareira e no Pontal do Paranapanema, canalizando recursos privados via Funbio. O projeto Conservador da Mantiqueira foi oficialmente registrado na VERRA, consolidando um modelo de financiamento verde replicável que combina aportes filantrópicos e privados.

Em âmbito nacional, o primeiro levantamento de dados sobre restauração do Brasil identificou 3,4 milhões de hectares em recuperação—equivalente a 28% da meta de 12 milhões de hectares para 2030, sendo aproximadamente 94% por regeneração natural. Para que a restauração ativa alcance a escala que a Mata Atlântica exige, esse arcabouço de políticas e financiamento precisa ser acompanhado de uma execução mais célere.

Restaurando uma das Árvores mais antigas do Brasil

O projeto Conservador das Araucárias, do qual a TNC é parceira ativa, tem a meta de restaurar 7.000 hectares até 2030 em um bioma reduzido a 3% de sua cobertura original, com captura estimada de 70.000 toneladas de CO₂ por ano.

© Instituto Superação/ TNC

VOZES DO CAMPO



“A experiência da TNC em projetos como o do Sistema Cantareira contribuiu diretamente para o planejamento estratégico e a definição de prioridades do Finaclima, com uma base técnica e territorial mais sólida”.

André Previato, secretário executivo, Finaclima-SP



Cerrado



A savana que irriga o Brasil e alimenta o mundo

O Cerrado é a savana mais biodiversa da Terra e um bioma de importância estratégica para o Brasil: é fonte de oito das principais bacias hidrográficas, de quase metade da produção de grãos do país e lar de mais de 100.000 indígenas. Também concentra 60% da produção agrícola nacional, o que o torna altamente vulnerável aos riscos das mudanças climáticas.

- **A Lei de Sustentabilidade da Carne Bovina (Mato Grosso)**
O maior estado exportador de carne bovina estabeleceu sua primeira Política Estadual de Sustentabilidade na Cadeia Produtiva da Pecuária
- **Lei Passaporte Verde**
O sistema de monitoramento para os produtores de carne bovina e grãos, apoiado pela TNC, agora é lei federal, vinculando a competitividade de mercado à produção livre de desmatamento.
- **954 milhões de dólares em créditos sustentáveis (IFACC).**
Disbursements doubled in one year, reaching 1.1 million hectares, 11,000 producers, and 94,000 hectares of protected native vegetation.



CERRADO

Um estudo encomendado pela TNC projetou um aquecimento de até 2,9°C na Bacia do Araguaia até 2050—o que desestabilizaria os calendários de plantio e ameaçaria o motor econômico que o bioma sustenta. A crescente demanda por commodities impulsiona a perda contínua do habitat. Porém, a existência de 18 milhões de hectares de pastagens degradadas sinaliza um caminho alternativo: aumentar a produtividade em terras já desmatadas e proteger o que resta.

Em 2025, a estratégia da TNC entregou seus resultados mais duradouros: legislação. As evidências climáticas moldaram as políticas públicas do estado de Mato Grosso, o maior exportador de carne bovina do Brasil, que aprovou uma lei histórica estabelecendo uma política de rastreabilidade socioambiental para a produção de carne bovina e de búfalos, bem como os programas para operacionalizá-la, incluindo o “Passaporte Verde”. A Política Estadual de Sustentabilidade do Setor de Bovinos e Búfalos vincula a competitividade de mercado à produção livre de desmatamento, exigindo a rastreabilidade individual do gado. Ela conta com o apoio de, aproximadamente, 400 operadores treinados e, com isso, ajudou a inspirar a política nacional de rastreabilidade. Além disso, mais de 60 organizações avançaram com uma posição conjunta na COP30, por meio da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável.

No entanto, a política, por si só, não altera o uso da terra. A plataforma IFACC — coliderada pela TNC, pelo PNUMA e pela Aliança Florestal Tropical — dobrou os desembolsos para 954 milhões de dólares, impactando 1,1 milhão de hectares, 11 mil produtores e 85 cooperativas. A vegetação nativa protegida dentro da área de abrangência do IFACC cresceu de 55 mil para 94 mil hectares. E a TNC ajudou a conceber o fundo de impacto para a transição da agricultura, CCAT, lançado com 50 milhões de dólares em capital catalisador, com o objetivo de atingir 1 bilhão de dólares até 2028, canalizando financiamento para soja, pecuária e sistemas agroflorestais em terras já desmatadas.

As leis representam as conquistas mais duradouras de conservação. Mas uma lei sem implementação é um símbolo, não um sistema. Os pastos degradados do Cerrado só migrarão para o uso regenerativo se os produtores perceberem que as práticas sustentáveis representam uma vantagem econômica. Essa evidência está sendo desenvolvida, mas a transição está apenas começando.



© Andre Dib / TNC

De Pastos Degradados a uma Produção Sustentável

A Fazenda Laranjal aderiu ao programa da TNC para transformar pastagens degradadas. Ao integrar a castanha-de-baru e o eucalipto à culturas como o milho, o mamão e a banana, os produtores melhoraram a saúde do solo e diversificaram suas rendas. A produção de leite subiu 27%, atingindo 8,5 litros por dia por vaca. Dar escala a esse modelo é o próximo desafio: a parceria da TNC com o Sebrae oferece assistência técnica a 88 produtores, com a expansão para 150 produtores em andamento e uma meta de atingir 5.000 até 2030.

VOICES FROM THE FIELD



“Quando decidimos adotar práticas regenerativas, nossa meta era melhorar a produtividade. Agora, ao realizar um dia de campo, eu quero mostrar aos outros produtores que essa mudança é possível”.

Adrian Stanke, produtor do Cerrado

Corrente de Humboldt



A corrente oceânica que atualmente sustenta 15% da pesca mundial

A Corrente de Humboldt percorre as costas do Chile, do Peru e do Equador e apesar de representar apenas 0,1% dos oceanos, é o ecossistema marinho mais produtivo do planeta. Ele fornece cerca de metade da farinha de peixe mundial e sustenta uma biodiversidade costeira e marinha extraordinária. No entanto, a pesca excessiva, a variabilidade climática e a regulamentação desigual têm submetido o sistema a uma pressão crescente, levando ao declínio de espécies-chave como a anchova.

- **189 milhões de hectares sob gestão marinha aprimorada**
Por meio da colaboração do FishPath com governos e comunidades pesqueiras em todo o Chile e o Peru
- **1,7 milhões de hectares protegidos (Peru)**
Mechanized fishing banned within three nautical miles, safeguarding nearshore ecosystems.
- **Regulamentação de 17 espécies (Chile)**
Estabelecidos os primeiros limites nacionais à pesca recreativa.



CORRENTE DE HUMBOLDT

Em 2025, a ciência compartilhada, as ferramentas geoespaciais e a coordenação regional da TNC ajudaram os países a fecharem lacunas de governança de longa data e viabilizaram ações conjuntas entre o Chile, o Peru e o Equador, tornando possível o avanço de políticas mais coordenadas de pesca em larga escala. Por meio do FishPath—uma ferramenta de tomada de decisão que auxilia a identificação de opções de gestão viáveis de pesca baseadas em ciência—os países alinharam seus métodos de gestão e avançaram no monitoramento eletrônico, aprimorando a transparência para além das frotas industriais. Como resultado, 189 milhões de hectares passaram a ser geridos de forma aprimorada, fortalecendo a governança pesqueira de tubarões-azuis e tubarões-mako, bem como de peixes costeiros, em todo o Chile

e o Peru. Em nível nacional, o Peru proibiu a pesca mecanizada em uma faixa de três milhas náuticas, protegendo 1,7 milhão de hectares de habitats costeiros. O Chile estabeleceu seus primeiros limites para a pesca recreativa de 17 espécies costeiras. O Equador avançou os marcos de proteção para 148 mil hectares de manguezais.

Essas são mudanças regulatórias—legalmente respaldadas e independentes de financiamento de projetos. Porém, as regulamentações sem fiscalização são vazias. As dinâmicas políticas podem enfraquecer a implementação antes que as reformas se consolidem. Os choques climáticos estão se intensificando, comprimindo a janela de oportunidade para que os ecossistemas marinhos se recuperem, ao abrigo de novas medidas de proteção.

Financiamento comunitário em ação

Com o apoio contínuo da TNC, 14 cooperativas de crédito e poupança (UNICAs) no Peru tornaram-se totalmente independentes em 2025, expandindo o acesso de comunidades costeiras ao financiamento—principalmente às mulheres—e, ao mesmo tempo, mobilizando 1,7 milhões de dólares em empréstimos locais. O modelo agora está sendo adotado no trabalho da TNC em outros países, demonstrando como o financiamento comunitário pode fortalecer os meios de subsistência e avançar a conservação em toda a região.

VOZES DO CAMPO



“A primeira regulamentação sobre a pesca marinha recreativa, abrangendo 17 espécies, representou um grande avanço político no Chile. Baseada em ciência e colaboração, ela fortaleceu o papel da TNC como parceira técnica de confiança e expandiu as oportunidades por meio de FishPath”.

Felipe Torres, especialista em oceanos, TNC Chile

Orinoquia

Um corredor de biodiversidade fundamental conectando a Cordilheira dos Andes à Amazônia



A Orinoquia colombiana, quase do tamanho da Alemanha (35 milhões de hectares), é uma ponte vital entre os Andes e a Amazônia. Após décadas de conflito armado e subinvestimentos, a expansão do agronegócio e da infraestrutura está se desenvolvendo rápida e inexoravelmente, ameaçando algumas das savanas e áreas úmidas mais biodiversas do mundo. As perdas aqui são irreversíveis.

- **Mais de 28 mil hectares sob a tutela de acordos de desmatamento zero**
Líderes das indústrias alimentícia e da pecuária comprometidos com a produção sustentável nos estados de Casanare e Meta—consolidada na indústria e não dependente de projetos
- **Conserva Orinoquia Facility**
Infraestrutura de governança e financiamento que conecta os compromissos municipais ao capital.
- **425 mil hectares em direção à proteção**
As savanas terrestres e as áreas úmidas formalmente integradas ao Sistema Nacional de Áreas Protegidas.



© Jonathan Bermudez/ TNC

ORINOQUIA

Em 2025, a TNC conectou o que antes era operado de forma isolada: governança, produção e financiamento para conservação. Empresas líderes do setor alimentício e associações da pecuária bovina assinaram acordos de desmatamento zero, abrangendo mais de 28 mil hectares. Esses compromissos estão integrados à indústria, e são independentes da TNC. A Câmara de Comércio do estado de Casanare consolidou conjuntos de cadeias de valor da carne bovina, do turismo, do laticínio, do arroz e do dendê, todos com a participação de atores públicos e privados em torno de padrões de sustentabilidade compartilhados.

Para consolidar esses ganhos, a TNC criou o mecanismo “Conserva Orinoquia—uma infraestrutura de governança e financiamento compartilhados que conecta compromissos municipais de conservação por meio de um único canal de investimento. A Conserva Orinoquia foi estruturada para perdurar além do envolvimento direto da TNC. No entanto, a expansão do agronegócio se acelera mais rapidamente do que o crescimento da capacidade de governança local. Os acordos de desmatamento zero são voluntários. é uma estrutura nova. Este mecanismo é recente. A capacidade dessas estruturas de sustentar o ritmo da conversão definirá a trajetória da Orinoquia.

Protegendo as savanas inundadas

O plano da “Paisagem da Pecuária de Paz de Ariporo” foi incorporado ao sistema nacional de planejamento de áreas protegidas da Colômbia, o que impulsionou a primeira designação do país ao SIPAM da FAO, agência das Nações Unidas. Com a designação, 402 mil hectares terrestres e 23 mil hectares de áreas úmidas passaram a receber gestão aprimorada, com reconhecimento internacional—consolidando a gestão da savana inundada da Orinoquia em uma estrutura durável.

VOZES DO CAMPO



“Nós sempre vivemos da terra. Com a TNC, aprendi que produzir não é somente sobre produzir mais, mas também sobre cuidar do futuro da paisagem e assegurar o sustento de nossa família”.

Carlos y Esperanza Vega, pequenos produtores da Orinoquia



Patagônia



Uma das últimas grandes paisagens temperadas da Terra

A Patagônia se estende pelo Chile e pela Argentina abrangendo pastagens, zonas úmidas e geleiras vitais para a estabilidade climática e ecológica. Décadas de pastoreio insustentável degradaram os solos, intensificaram a desertificação e o risco de incêndios florestais em uma das últimas grandes paisagens temperadas do planeta. A janela de oportunidade para reverter essa trajetória está se fechando

- **133 mil hectares protegidos**
A aquisição do Fundo Puchegüin foi concluída em dezembro de 2025, garantindo um corredor vital.
- **Protocolo de observação de pumas**
Um protocolo inédito de observação de pumas estabelece um modelo duradouro para o turismo de vida selvagem no Chile.
- **Meta de 10 milhões de hectares até 2030**
O Programa ESTEPPA promove a pastagem regenerativa na Patagônia chilena e argentina.

PATAGÔNIA

Em dezembro de 2025, uma visão ambiciosa para a Patagônia se tornou realidade. Por meio de uma colaboração decisiva, a Coalizão Conserva Puchegüín—a ONG local Puelo Patagônia, a TNC, as fundações Freyja e Weiss, a Patagônia, Inc. e a comunidade Cochamó—protegeu o Fundo Puchegüín, uma paisagem quase intocada de 133 mil hectares no sul do Chile. Esse esforço assegurou um elo fundamental em um corredor de vida silvestre transfronteiriço de 1,6 milhão de hectares, mobilizando mais de 78 milhões de dólares para a aquisição de terras, a conservação de longo prazo e a criação de uma nova fundação independente, liderada pela comunidade. Este é o modelo — mas Puchegüín é apenas uma propriedade em uma vasta paisagem.

Em Torres del Paine, no Chile, um protocolo inédito para a observação responsável de pumas está estabelecendo um novo padrão para o turismo de vida selvagem na Patagônia, ao mesmo tempo em que reduz os conflitos entre pessoas e animais selvagens. As diretrizes, lideradas pela TNC em parceria com atores do governo local, do setor turístico e da conservação, foram incorporadas por padrões nacionais e leis locais, garantindo proteção duradoura para além da reserva.

Do pastoreio ao financiamento de carbono

ESTEPPA, uma iniciativa de paisagem em escala voltada para a regeneração de 10 milhões de hectares de pastagens patagônicas até 2030 por meio do pastoreio sustentável, avançou em 2025 com o lançamento do primeiro projeto de carbono no solo, associado à pastagem regenerativa na Patagônia, abrindo caminho para que os produtores financiem uma melhor gestão por meio da receita proveniente do carbono.

VOZES DO CAMPO



“Puchegüín representa um marco histórico, não só por causa do tamanho da área protegida, mas também pela maneira como foi alcançado: com a participação, transparência e muito respeito para com as comunidades que vivem em Cochamó”.

Andrés Diez, diretor executivo, Puelo Patagonia



Nosso trabalho, além das geografias icônicas

Para além das paisagens icônicas da TNC, décadas de trabalho em quatro outras geografias estão possibilitando a criação das condições sistêmicas para uma conservação duradoura— conectando ciência, governança e ação comunitária em ecossistemas em que as estruturas ainda estão tomando forma e a janela de influência permanece aberta.

Transformando leis em conservação de cumprimento obrigatório

O ecossistema mediterrâneo do Chile é uma das 36 geografias-chave de biodiversidade do mundo — e um dos mais ameaçados. Em 2025, a TNC apoiou a implementação do novo Serviço de Biodiversidade e Áreas Protegidas do país, um pilar fundamental da Lei da Natureza do Chile. A TNC promoveu a regulamentação de incentivos à conservação e à proteção de terras privadas, além de auxiliar na integração de refúgios climáticos ao planejamento de áreas protegidas. Esses avanços normativos são significativos, mas a capacidade institucional de fiscalizá-los ainda está em construção. O desafio reside em saber se as novas regulamentações se traduzirão em uma proteção duradoura dos habitats antes que a pressão do desenvolvimento feche essa janela de oportunidade.

Disponibilizando aos pescadores o modelo de gestão da pesca baseado na ciência

O Golfo da Califórnia abriga uma biodiversidade marinha extraordinária, mas a pesca excessiva e a degradação do ecossistema ameaçam tanto as espécies quanto as comunidades costeiras que dela dependem. A TNC deu escala à FishKit—um kit de ferramentas digitais que disponibiliza aos pescadores de pequena escala o modelo de gestão baseado na ciência—ao mesmo tempo em que promove esforços binacionais para reconectar o Rio Colorado ao Golfo por meio de lançamentos coordenados de água que revitalizam as áreas úmidas e fortalecem a resiliência do delta. Manter esses ganhos exige uma cooperação binacional contínua e de longo prazo que transcenda as mudanças geopolíticas.

©Valeria González Vergara



Incorporando a restauração e governança em nível comunitário

Ao longo do Corredor Florestal Mesoamericano, que abrange o México e a Guatemala, a TNC fortaleceu a restauração de bacias hidrográficas, a agricultura sustentável e a governança das terras comunitárias. No estado mexicano de Chiapas, um novo conselho estadual coordena agora as ações de restauração, prevenção de incêndios e conservação do solo em microbacias prioritárias. Nas Terras Altas Ocidentais da Guatemala, a expansão da gestão de terras comunitárias reforçou a governança florestal e melhorou os meios de subsistência de mais de mil pessoas. Trata-se de estruturas profundamente enraizadas nas comunidades; contudo, em uma região onde a instabilidade política e a pressão pelo desmatamento permanecem constantes, sua durabilidade depende da continuidade da liderança local.

Alinhando política pública, financiamento e ações locais para proteger o abastecimento de água

A bacia dos rios Magdalena-Cauca, na Colômbia, abastece mais de 30 milhões de pessoas, porém, sofre pressão constante dos setores agrícola e industrial e da expansão urbana. A TNC ajudou a alinhar políticas públicas, financiamento e ações locais: as reformas na governança hídrica e nas estruturas tarifárias criaram condições para investimentos de longo prazo, ao mesmo tempo em que comunidades, empresas de serviços públicos e produtores colaboraram no monitoramento de rios, na restauração de ecossistemas e na redução de riscos. A estrutura da governança está mais robusta, mas mantê-la exige continuidade política e vontade institucional para reforçar as reformas de gestão hídrica diante de interesses econômicos concorrentes.

25 anos do Fundo de Água de Quito (FONAG)

Ampliando o impacto a partir dos Andes: a jornada do FONAG, de projeto piloto a modelo global

O FONAG comemorou 25 anos em 2025. Criado em 2000 pela TNC e pela empresa pública de água e saneamento de Quito, a EPMAPS, o fundo foi pioneiro em um modelo em que os usuários de água da bacia financiam a conservação das áreas prioritárias para garantir o abastecimento de água a longo prazo.

A abordagem transformou o ecossistema dos páramos e as pastagens do Altiplano andino que rodeiam Quito: mais de **55 mil hectares** foram protegidos e restaurados, recuperando áreas úmidas, aprimorando a regulação hídrica e possibilitando o retorno de condores, pumas, cervos e outras espécies emblemáticas.

O que começou com um modesto investimento transformou-se em um motor de resiliência cívica e ecológica.

Hoje, a cada dólar investido pelo FONAG em conservação, Quito economiza dois dólares em filtragem de sedimentos, tratamento e custos de infraestrutura, o que demonstra a lógica econômica das soluções baseadas na natureza.

De semente à escala, o sucesso do FONAG se tornou uma referência global:

Desde então, a TNC e parceiros lançaram mais de 50 programas de investimento em bacias hidrográficas em 25 países, expandindo o modelo de Quito em um movimento global de segurança hídrica e de recuperação da biodiversidade.



No ano em que a TNC comemora seu 75º aniversário, nosso legado de 45 anos na América Latina brilha por meio de modelos estruturantes semeados na região e que inspiram o mundo. O Fundo de Água de Quito é um desses sistemas duradouros que apoiam as pessoas e a natureza “para todas as gerações”.

Recursos Adicionais



- [Mapa da Gestão e Monitoramento de Pesca da Amazônia →](#)



- [Regenerative Ranching & Agriculture 2025 Annual Report →](#)



- [The Road to COP30, TNC and The Green Hour Podcast Series →](#)



- [Playbook for Climate Finance →](#)



- [The Power of Policy →](#)



[Nature.org/latinamerica](https://www.nature.org/latinamerica)

- [@tnclatinoamerica](#)
- [@TNCLatinoAmerica](#)
- [@TNCLatinAmerica](#)

A América Latina *é importante* para todos

Relatório Anual 2025